



# UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

SÉRIE 4 - N.º 152  
ABR./JUN. 2017 TRIMENSÁRIO - € 0,20

PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESISTENTES ANTIFASCISTAS PORTUGUESES

[www.URAP.pt](http://www.URAP.pt)

[geral@urap.pt](mailto:geral@urap.pt)

## EDITORIAL

### FORTE DE PENICHE: UMA LUTA QUE NÃO TERMINOU

O movimento de opinião que se ergueu para repudiar e combater a intenção do Governo de concessionar a privados o Forte de Peniche para fins hoteleiros, no qual interveio desde início a URAP, ajudando-o a desenvolver-se, as milhares de assinaturas recolhidas, o grande convívio realizado no Forte, as reuniões na Assembleia da República, entre outras iniciativas, pela expressão e dimensão que assumiram e pelos seus elevados e legítimos objectivos, acabaram por ter um merecido reconhecimento.

Foi essa oportuna movimentação de cidadãos, esse grito de protesto e indignação que levaram o Governo a recuar e a retirar o Forte de Peniche do programa Revive e, logo depois, a tomar medidas para o estudo da situação das muralhas e o conjunto do edificado, bem como à criação de um Conselho Consultivo para elaborar sugestões e propostas a entregar ao ministro da Cultura. Tudo isto foi feito nos prazos anunciados.

A visita do Governo ao Forte de Peniche, no dia 27 de Abril, acompanhada por ex-presos políticos que lá estiveram encarcerados, e a reunião do Conselho de Ministros que ali se realizou, foram relevantes do ponto de vista simbólico e político, culminando na resolução aprovada que «Determina a recuperação da Fortaleza de Peniche e a criação de um museu nacional,

dedicado à luta pela liberdade e pela democracia» (resolução 73/2017). Tudo isso é público.

Queremos agora que as decisões anunciadas se concretizem. Que avancem os estudos, a recolha de informação, a pesquisa e investigação, os concursos e as obras. Que a burocracia ou a indecisão não travem a concretização das decisões anunciadas.

A todos os intervenientes neste amplo movimento, a URAP reafirma uma vez mais o seu empenho e disponibilidade para continuar batalhando pela concretização plena desses objectivos. Nesse sentido, não só recomendamos como nos parece indispensável o envolvimento de ex-presos políticos, conhecedores como ninguém do que foi aquele local de doridas memórias, e que os restantes envolvidos, a par das suas qualificações técnicas e científicas, se identifiquem com a história do local e com o que ali se pretende fazer.

Nas últimas quatro décadas, o Estado nada investiu, nada fez do que lhe cabia para a defesa daquela património histórico. Os sucessivos governos alhearam-se da sua responsabilidade de preservar a memória da luta dos portugueses contra a ditadura fascista. Embora o primeiro governo constitucional pós-25 de Abril tenha decidido a criação no Forte de Peniche do Museu da República e da Resistência, (decreto-lei 706, de 29 de Setembro de 1976), tal decisão nunca avançou. Também por isso são nesta altura grandes as expectativas, que desta vez ninguém quer ver frustradas.

O futuro Museu da Resistência pode e deve criar um digno local de interpretação da Fortaleza valorizando os mais de 400 anos de história e implantar novas valências e serviços de apoio para as actividades culturais regulares, onde o património cultural e histórico local ocupe também permanente destaque tornando a Fortaleza num lugar de estudo e lazer, de visita obrigatória.

Entretanto, o livro editado pela URAP Forte de Peniche, memória, resistência e luta esgotou a sua primeira tiragem e nos próximos dias chegará nova edição. Mais sessões de apresentação já estão marcadas.

*José Pedro Soares*



#### ASSEMBLEIA-GERAL DA URAP

- págs 6 e 7

A URAP realizou a 25 de Março uma Assembleia-geral ordinária, na qual foram eleitos os corpos sociais e aprovado o plano de actividades para o corrente ano.

#### 25 DE ABRIL NAS RUAS - págs. 4 e 5

#### LIVRO DA URAP ESGOTA

PRIMEIRA EDIÇÃO - 1, 8, 9 e 12

## BARREIRO CERIMÓNIA RECORDA GUERRA CIVIL DE ESPANHA

O Espaço Memória, no Barreiro, foi palco de uma cerimónia sobre os 80 anos da Guerra Civil de Espanha, no âmbito do protocolo de colaboração estabelecido entre a URAP e a Câmara Municipal do Barreiro, na qual foi evocado o conflito, que causou cerca de meio milhão de mortos e foi considerado um ensaio geral para uma calamidade ainda maior: a II Guerra Mundial. A sessão, que decorreu dia 1 de Abril com casa cheia, foi aberta pela coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, e teve como orador principal o dirigente do Partido Comunista Português e membro do Conselho de Estado Domingos Abrantes, que fez um relato histórico sobre o conflito, suas causas e efeitos.

Em Espanha, durante mais de três anos, travaram-se batalhas entre as tropas nacionalistas e fascistas e as forças populares republicanas, constituídas em grande medida por milícias populares e voluntários das Brigadas Internacionais (combateram em Espanha mais de 40 mil brigadistas, entre os quais portugueses). Cerca de 500 mil espanhóis e 10 mil voluntários brigadistas perderam a vida na guerra.

Na sessão, foram ditos poemas por Domingos Lobo e Manuel Diogo, enquanto Débora Maria Santos leu a intervenção feita por Dolores Ibarruri (a Passionária) na despedida das Brigadas Internacionais. Em representação da Câmara Municipal do Barreiro esteve a vereadora Regina Janeiro.

## VISITA AO FORTE DE PENICHE

O núcleo de Beja da URAP visitou o Forte de Peniche no dia 25 de Março, acompanhado por Adelino Pereira da Silva, ex-preso político naquela cadeia e membro da URAP. Meia centena de sócios e amigos da URAP ouviram um relato sobre a vida dos presos políticos, a sua luta contra o regime fascista e a forma inventiva que encontravam para se organizarem dentro da prisão, apesar da repressão e apertada vigilância.



## CARTAS A ANDRÉ, DE XICO BRAGA

Numa iniciativa que contou com o apoio do núcleo local da URAP, foi lançado no dia 9 de Abril, nas instalações da União Desportiva e Columbófila Adoslouquense, no concelho de Vila Franca de Xira, pela Página a Página, o livro de Xico Braga Cartas a André. A apresentação ficou a cargo do escritor Domingos Lobo e do autor.

José Ernesto Cartaxo, presidente da Mesa da Assembleia Geral da UDCA, dirigiu a sessão, que contou com a presença de cerca de 40 pessoas, que debateram o conteúdo do livro. Na sessão, actuaram os Jograis «Dois de Palavras» e Domingos Lobo e Manuel Diogo disseram poemas. José Pinho interpretou canções de Adriano Correia de Oliveira – que nesse dia faria 75 anos –, José Afonso, Manuel Freire e autores latino-americanos.

Xico Braga é professor no Seixal e recebeu, em 2004, a medalha de Mérito Cultural do município.





**URAP**  
Propriedade e edição  
da **União de Resistentes  
Antifascistas Portugueses**  
Membro da Federação Internacional  
de Resistentes

Directora **Ana Pato**  
Paginação e Grafismo **Sónia Semião**

Redacção e Administração  
**Rua Bernardo Lima, 23 - 1º Esq.**  
**1150-075 Lisboa • Telefone 213 576 083**

## ALMOÇO COMEMORATIVO 41.º ANIVERSÁRIO DA URAP ASSINALADO EM LISBOA

«O tempo em que vivemos e a situação política actual têm demonstrado que a URAP faz falta, que precisamos de nos esforçar ainda mais para lutar contra o esquecimento do que foi o fascismo e do que foi a Resistência e ganharmos a juventude para as causas da solidariedade internacional e da paz», afirmou Marília Villaverde Cabral no almoço de aniversário da URAP, realizado em Lisboa no dia 6 de Abril.

O convívio foi organizado para assinalar os 41 anos da União de Resistentes Antifascistas Portugueses, fundada a 30 de Abril de 1976, que reuniu nas suas fileiras um largo núcleo de antifascistas que combateu a ditadura. Estes antifascistas tinham pertencido, em grande parte, à Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, que com grande coragem afrontava o regime no coração da sua política repressiva. Prestava apoio material e jurídico aos presos políticos e às suas famílias, divulgava no País e no estrangeiro notícias sobre a situação dos presos e de denúncia da repressão, correndo os riscos inerentes a esta actividade.

Perante cerca de 40 pessoas, o dirigente da URAP Diamantino Torres enalteceu, em particular, a pessoa e o papel do antigo coordenador da URAP Aurélio Santos, perante um grande aplauso de todos os presentes. Enquanto Marília Villaverde Cabral estendeu o objectivo do almoço a festejar também o aniversário de uma grande obreira de todos os dias da URAP, Encarnação Raminhos, que cumpriu por aqueles dias.

A coordenadora da URAP destacou ainda a actividade que a organização levou a cabo nestes primeiros meses do ano, nomeadamente a continuação da luta pelo Forte de Peniche como Museu da Memória e Resistência; as comemorações do 25 de Abril; a festa do 1.º de Maio na Alameda D. Afonso Henriques, em Lisboa, onde a URAP teve um espaço para distribuição de documentos e

venda do livro sobre Peniche, conseguindo vender 300 exemplares. A URAP organizou igualmente sessões sobre a Guerra Civil de Espanha, na Biblioteca Museu República e Resistência e também no Espaço Memória, no Barreiro; e no plano internacional deslocou-se a Bruxelas, a convite dos companheiros Bascos no Parlamento Europeu, onde falou sobre os 80 anos dos bombardeamentos à cidade de Guernica.



## MJT EVOCADO

Ex-membros do Movimento da Juventude Trabalhadora (MJT) participaram no Encontro/Convívio organizado pela URAP no dia 27 de Maio, na Casa do Alentejo, em Lisboa.

O programa desta iniciativa constou de três visitas guiadas ao Museu do Aljube e de um almoço na Casa do Alentejo seguido de uma tarde cultural, com canções da resistência cantadas por Samuel, acompanhadas ao piano por Nuno Tavares, poemas ditos pelo escritor Domingos Lobo e o jogral Manuel Diogo e

Cante Alentejano pelo “Grupo de Amigos do Barreiro”.

A jornada evocativa reuniu cerca de 140 participantes do ex-MJT, organização constituída na década de 60

César Roussado, do seu Conselho Directivo da URAP, saudou os presentes e

os que não puderam estar por várias razões e aqueles que nos deixaram.

José Pedro Soares, também do Conselho Directivo e ex-preso político, fez uma intervenção vibrante e emocionada lembrando o papel desempenhado por esta estrutura unitária de milhares de jovens trabalhadores forjados na

luta antifascista e durante a Revolução do 25 de Abril. Esteve também presente a Coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral.

O MJT surgiu pujante após o 25 de Abril, tendo realizado em 26 de Maio de 1974 o Encontro Nacional da Juventude Trabalhadora em que participaram cerca 5000 jovens. Editava o Jornal “O Jovem Trabalhador”.



## URAP PRESENTE NAS COMEMORAÇÕES EM TODO O PAÍS VALORES DE ABRIL PERMÃNECEM VIVOS



As comemorações do 43.º aniversário da Revolução de Abril constituíram, uma vez mais, uma vibrante demonstração de apego do povo português às conquistas e direitos alcançados e da sua firme determinação em agir em sua defesa e afirmá-los no quotidiano. A URAP, como lhe compete, participou activamente nestas comemorações, em iniciativas próprias ou em conjunto com outras entidades.

A importância de se comemorar a revolução está também na homenagem que se presta aos que lutaram e sofreram, visando transportar estes exemplos para o presente e o futuro. E devemos sempre comemorar Abril pelo que Abril significou e significa no presente, mas também pelo que significará como projecto para o futuro de Portugal.

No próprio dia 25, sócios e amigos da URAP integraram os desfiles populares pela Avenida da Liberdade, em Lisboa, bem como no Porto, desde a Rua do Heroísmo, junto ao busto de Virgínia Moura, onde foi feita, sob responsabilidade da URAP, a homenagem aos resistentes antifascistas e proferida uma intervenção, por Cristina Nogueira. O desfile culminou na Avenida dos Aliados, onde estava instalada uma banca da URAP.

Em ambos os grandiosos desfiles promovidos por plataformas de organizações e movimentos populares, a URAP apelou com palavras de ordem próprias para que não mais se volte ao fascismo.



### AFIRMAR ABRIL

Para além destas duas grandes acções, a URAP participou noutras iniciativas comemorativas da Revolução. No dia 29 decorreu em Almada uma sessão comemorativa do 25 de Abril e do 1.º de Maio, promovida pelo núcleo local da URAP em cooperação com o movimento associativo. Intervieram, na ocasião, o presidente da Câmara Municipal de Almada, Joaquim Judas, e a coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, que falaram perante cerca de 180 participantes. Seguiu-se um momento cultural com poesias ditas por Ana Neto e Alexandre Castanheira e a actuação da banda da SFUAP, que, a fechar, tocou Grândola, Vila Morena.

Em Mafra, o núcleo da URAP prestou homenagem aos ex-presos políticos do concelho, numa sessão realizada no dia 29 de Abril na Casa da Cultura D. Pedro V. Ismael Gonçalves, Josefina Raimundo, José António Martins Bento e Eugénio Ruivo relembrou episódios de luta, resistência e sofrimento vividos no concelho antes do 25 de Abril. Foram ainda recordados vários antifascistas locais, alguns já falecidos, como Afonso Medeiros, Carlos Cardosa, Carlos Simões, Carlos Vidal, Cassiano Ferreira, Herlânder Mota, Jaime Correia, Joaquim Afonso Delgado, José Borges da Silva, José Filipe Teixeira, Mário Caracol, Mauro Pena, Miguel Medeiros e Sanches de Brito, entre outros. Após a actuação musical de Samuel, a homenagem terminou com uma romagem à Lápide de Evocação dos Antifascistas de Mafra, situada no jardim central da cidade.

No dia 25, em Setúbal, o dirigente da URAP José Pedro Soares participou na cerimónia oficial promovida



pelo município, na qual sublinhou a actualidade da resistência antifascista para travar o «recrudescimento do neofascismo, do racismo, da xenofobia e o aumento das desigualdades» e combater e suprimir a «ameaça de guerra».

No Seixal, no próprio dia 25 de Abril, o núcleo da URAP organizou uma romagem ao cemitério de Corroios a fim de homenagear os antifascistas ali enterrados e lembrar a sua luta pela liberdade e a democracia.



No Porto, a URAP participou, a convite do MURPI, no seu plenário regional, cujo tema central foi Abril. A 12 de Abril, o núcleo da URAP de Lisboa promoveu uma sessão/ debate sobre o tema “O Fascismo e a Literatura da Resistência” na Confederação das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, em Lisboa, com a participação do escritor Domingos Lobo e do jogral Manuel Diogo que declamaram e falaram acerca da poesia da resistência e do escritor Sérgio de Sousa, que abordou a prosa.

## RECORDAR O PASSADO PARA PREPARAR O FUTURO

O respeito pela Fortaleza de Peniche como um todo, que junte o lugar especial de memória de resistência e luta antifascista e a componente histórica mult centenária, bem como a integração na cultura e património da cidade e região de Peniche, foi reafirmado, dia 26 de Janeiro, em Lisboa, numa reunião dos promotores da petição «Forte de Peniche – Defesa da Memória, Resistência e Luta». Na reunião, promovida pela URAP, que juntou cerca de oito dezenas de ex-presos políticos em Peniche, familiares e amigos de outros presos e democratas de diversos quadrantes, foi defendida igualmente a preservação do património edificado, constituído por três blocos, e o afastamento de qualquer projecto de exploração hoteleira, incompatível com a memória histórica do lugar.

Finalmente, os participantes consideraram que, de forma faseada, se instale no Forte de Peniche um verdadeiro Museu da Resistência e da Liberdade, dando prioridade à construção, já aprovada em executivo camarário, por razões de impacto e simbolismo, ao ar livre e na zona central e frontal aos pavilhões, de um Memorial com os nomes dos cerca de 2500 antifascistas que estiveram presos nesta cadeia.

Após um balanço da actividade desenvolvida – a entrega das assinaturas da petição; a resposta do Ministro da Cultura; a reunião com a Presidência e com a Comissão de Cultura da Assembleia da República; e outras diligências e contactos – os presentes afirmaram «continuar a bater-se para que se cumpram as justas expectativas criadas e a apoiar as iniciativas e acções agregadas em torno da ideia comum “Forte de Peniche – Defesa da Memória, Resistência e Luta”».

## ASSEMBLEIA-GERAL DA URAP AGIR COM ENTUSIASMO E DETERMINAÇÃO

A URAP realizou no dia 25 de Março, no auditório da Biblioteca-Museu República e Resistência, em Lisboa, a sua Assembleia-Geral (AG). Da ordem de trabalhos constava a apreciação e votação do Relatório de Actividades e do Relatório de Contas de 2016, a eleição dos corpos gerentes para o biénio 2017/2018 e a apresentação e debate do Plano de Actividades para o ano em curso.

Apresentando o Relatório de Actividades do ano passado, José Manuel Vargas pormenorizou as iniciativas levadas a cabo pela URAP, com particular ênfase para a criação de núcleos (quatro), a entrada de novos associados, o lançamento da primeira pedra do projecto «Do Heroísmo à Firmeza», no Porto, a continuação da presença da organização nas escolas nas celebrações do 25 de Abril e a mobilização para a defesa do Forte de Peniche.

Álvaro Contreiras, presidente do Conselho Fiscal, destacou no Relatório de Contas que a URAP fechou 2016 com um saldo positivo, lembrando que no ano anterior tinha tido prejuízo. Os custos financeiros elevados que tem com a publicação do boletim obriga a uma maior atenção na recuperação de quotas e na promoção de iniciativas para angariar donativos. O tema foi também abordado por Diamantino Torres, da direcção da URAP e do núcleo de Santa Iria de Azóia, que falou sobre a importância da quota, do seu pagamento regular, para a actividade quotidiana da URAP. Lançou um apelo ao pagamento sistemático das quotas e que esse, se possível, seja feito no início do ano.

### INTENSA ACTIVIDADE

Coube à coordenadora, Marília Villaverde Cabral, fazer a intervenção sobre a proposta do Conselho Directivo para o Plano de Actividades para 2017, na qual sublinhou o fortalecimento orgânico da URAP, a discussão na Assembleia da República da petição sobre a Fortaleza de Peniche, o lançamento de um livro sobre o Forte, tema tratado igualmente pelo sócio Víctor Dias, e o facto de, pela primeira vez, a URAP ter um espaço próprio na manifestação da CGTP-IN do 1.º de Maio.

Do núcleo do Porto falou Maria José Ribeiro destacando essencialmente o projecto museológico e a necessidade de defender a memória; de Santa Iria de Azóia interveio Cláudio Pereira para contar as actividades sócio-culturais que aí se organizam, como idas ao teatro, ao Museu do Aljube e outras, que envolvem centenas de pessoas. O recém-criado núcleo de Lisboa, através de Magda Fonseca, anunciou a entrada de dois novos sócios no dia anterior e as visitas e sessões de debate já realizadas e a realizar; enquanto o núcleo do Seixal considerou a sua actividade aquém das possibilidades e sublinhou a importância do recrutamento.

João Cravo, de outro núcleo recém-criado, o da Amadora, congratulou-se com a filiação de novos sócios desde a criação do núcleo; e Jacinto Artur, do núcleo de Setúbal, relatou a promoção de um ciclo de cinema, uma sessão sobre a Constituição da República e uma



exposição no mercado do Livramento com fotos dos calabouços da PIDE.

César Roussado abordou questões relacionadas com a dinamização da URAP e a criação de núcleos um pouco por toda a parte, afirmando que cada núcleo criado de promover de imediato iniciativas em torno do programa antifascista da URAP.

Ana Pato, da direcção, informou sobre os trabalhos de comunicação da URAP, nomeadamente o boletim, e a presença na Internet, com a página urap.pt e o Facebook.

Olga Macedo, da direcção, prestou homenagem a Encarnação Raminho, destacando a sua dedicação à durante todos os últimos anos e o trabalho realizado para a URAP, assegurando as mais diversas tarefas. Por razões de saúde, Encarnação, que foi aplaudida de pé, passa agora para o Conselho Nacional. Esta homenagem foi corroborada pela coordenadora, que a considerou «um pilar da URAP».

## AMPLIAR A URAP

O presidente da Assembleia Geral, Levy Baptista, que dirigiu a reunião, referiu aspectos da manipulação historiográfica e a sua experiência pessoal enquanto defensor de presos políticos. Levy Baptista referiu ainda que a acção da URAP outrora na defesa dos presos políticos e hoje na preservação da memória não pode ser vista como um favor mas antes como um dever que lhe cabe.

Olga Macedo apresentou uma moção sobre a cadeia de Peniche (ver caixa), aprovada por unanimidade, que se congratulava com a «decisão do governo de retirar o Forte de Peniche da lista dos imóveis a concessionar a entidades privadas para fins turísticos e hoteleiros, e de salvaguardar enquanto espaço simbólico da memória». Ao mesmo tempo apelava-se ao Estado para que assumisse as medidas necessárias para a instalação, aí, de «verdadeiro Museu da Resistência».

Depois da votação por unanimidade dos documentos em debate e da eleição dos novos corpos sociais, Marília Villaverde Cabral proferiu a intervenção final: «Ao encerrarmos a assembleia, fica o apelo para continuarmos o nosso trabalho, com entusiasmo e determinação, criando mais núcleos, a nível nacional, reactivando outros que já existiram, incentivando a sua actividade, porque há muito a fazer, com a convicção de que a URAP é necessária.»

## MOÇÃO SOBRE O FORTE DE PENICHE

A União de Resistentes Antifascistas Portugueses – URAP, reunida em Assembleia-geral, no dia 25 de Março de 2017, congratulase com a decisão do Governo de retirar o Forte de Peniche da lista dos imóveis a concessionar a entidades privadas para fins turísticos e hoteleiros, e de salvaguardar enquanto espaço simbólico da memória histórica da luta e resistência antifascista.

Só a acção de ex-presos políticos e outros antifascistas, em que a URAP muito se empenhou, os abaixo-assinados (9600, em poucos dias), dirigido à Assembleia da República e entregue ao seu Vice-Presidente, o Encontro-Convívio no próprio Forte com a presença de 600 pessoas, fez travar este processo.

Hoje, vimos junto do Governo apelar para que o Estado adopte medidas políticas e financeiras para garantir a preservação da Fortaleza de Peniche como património nacional ao serviço da comunidade e assegure a instalação de um verdadeiro Museu da Resistência que cumpra a imperiosa função de dar a conhecer às jovens gerações o que foi a repressão fascista e o que foi a heróica luta do povo português pela liberdade.

## ÓRGÃOS SOCIAIS ELEITOS

Na Assembleia-geral da URAP foram eleitos os novos órgãos sociais.

### Assembleia-geral

Presidente: Levy Casimiro Baptista  
Vice-Presidente: João Corregedor da Fonseca  
Primeiro secretário: Maria Celestina Leão Gomes  
Segundo secretário: Maria José Ribeiro

### Conselho Directivo

Efectivos: Marília Villaverde Cabral (coordenadora), Ana Pato, César Roussado José Manuel Vargas, José Pedro Soares, Nuno Figueira, Rosa Macedo

Suplentes: Francisco Canelas, Jorge Cabral, Olga Macedo

### Conselho Fiscal

Efectivos: Álvaro Contreiras (presidente), Diamantino Torres, Feliciano David

Suplentes: Bento Luís, Luís Almeida, Mário Araújo

# LIVRO DA URAP LANÇADO EM TODO O PAÍS

## FORTE DE PENICHE - MEMÓRIA, RESISTÊNCIA E LUTA

«A todas as vítimas da perseguição e repressão fascistas, em particular àqueles que, presos na cadeia do Forte de Peniche, deram entretanto uma importante contribuição para o derrube do fascismo e a conquista da liberdade e da democracia» – a dedicatória foi tirada do livro *Forte de Peniche – Memória, Resistência e Luta*, uma edição da URAP lançada dia 4 de Maio na sede da Fundação José Saramago, na Casa dos Bicos, em Lisboa.

Para Vítor Dias, organizador do livro e subscritor da Petição à Assembleia da República Forte de Peniche – defesa da memória, resistência e luta, esta obra não pretende situar-se no domínio da historiografia e não tem a ambição de preencher ou responder a todas as lacunas que persistem sobre o Forte de Peniche e o seu funcionamento como cadeia para presos políticos durante o fascismo, mas trata-se de uma obra que traz à luz do dia questões essenciais sobre Peniche.

O apresentador do livro, ele próprio um ex-presos político libertado de Caxias no dia seguinte à Revolução de Abril, folheou-o, capítulo a capítulo, destacando temas como a preservação da memória do Forte, a breve história da fortaleza, as diversas fugas para retomar a luta – nomeadamente a fuga colectiva de 1960 que incluía Álvaro Cunhal – e a libertação dos presos a 27 de Abril de 1974. No final, a obra traz o nome das 2494 pessoas que ali estiveram detidas, um levantamento feito pela URAP.



## PRESEVAR A MEMÓRIA

A sessão foi aberta por Pilar del Río, presidente do Conselho de Administração da Fundação José Saramago, que manifestou o orgulho da fundação em estar associada a este projecto. Seguiu-se Marília Villaverde Cabral, coordenadora do Conselho Directivo da URAP, que lembrou que «a ideia do livro sobre Peniche surgiu em plena movimentação de ex-presos políticos, democratas antifascistas que não se conformaram com a decisão do Forte de Peniche, onde tanto se sofreu, onde tanto se lutou, fosse concessionado a entidades privadas para fins turísticos e hoteleiros».

Numa sala completamente cheia e no meio de aplausos que se fizeram ouvir diversas vezes, José Pedro Soares, ex-presos político e dirigente da URAP, encerrou a sessão, começando por destacar a figura de Marília Villaverde Cabral, o seu trabalho como coordenadora da URAP, o seu esforço de mobilização e a actividade da organização.

José Pedro Soares, preso aos 21 anos e vítima de espancamentos e torturas inumanas, recordou as variadas circunstâncias de cada um daqueles presos, a diversidade dos motivos e como chegaram a Peniche, alguns vindos de outras prisões. O orador sublinhou a importância das acções que os membros da URAP e outros democratas levaram a cabo para tirar o Forte de Peniche do programa REVIVE, e informou que já foi aprovada a verba de três milhões e meio de euros para trabalhos de reabilitação e que em 2019 já se poderão assistir a algumas inaugurações.

## PRESERVAR A MEMÓRIA DA RESISTÊNCIA

A Assembleia da República aprovou, no dia 7 de Abril, projectos de resolução do PCP, do PS e do BE, com a abstenção de PSD e CDS-PP, nos quais se recomenda ao Governo a preservação da memória histórica e a requalificação do Forte de Peniche. As três iniciativas foram aprovadas com a mesma votação: abstenção do PSD e do CDS-PP e votos favoráveis das restantes bancadas.

Na proposta do PCP recomendava-se ao Governo a recuperação, requalificação e valorização do Forte de Peniche «enquanto património nacional, tendo como parte integrante e fundamental o núcleo museológico dedicado à denúncia da repressão fascista, à resistência antifascista e à luta pela liberdade e a democracia». A preservação da história da fortaleza anterior ao século XX e a afirmação do património cultural do concelho de Peniche são outras das medidas propostas.

Já o PS defendia a criação de um «memorial à resistência à ditadura e de homenagem aos presos políticos detidos na Fortaleza de Peniche» e de um «núcleo museológico e o desenvolvimento de um projecto educativo assente na salvaguarda da memória da resistência e oposição à ditadura». No projecto do BE apela-se a que seja dada «particular atenção aos aspectos museológicos relacionados com a resistência antifascista, de modo a que o Forte de Peniche seja cada vez mais memória viva da luta pela democracia e pela liberdade» e que se tenha em conta o «indispensável diálogo com a comunidade».

Entretanto, a 27 de Abril, o Conselho de Ministros, reunido no próprio Forte, aprovou uma resolução que determina a recuperação do edifício e a criação de um museu nacional dedicado à luta pela liberdade e pela democracia.

### SISALTINA SANTOS

Sisaltina Maria dos Santos, militante antifascista na clandestinidade e ex-presença política, que dedicou a sua vida à luta contra o fascismo, pela liberdade e a democracia, morreu dia 7 de Maio, aos 91 anos. Militante comunista, passou 27 anos na clandestinidade e um ano na prisão de Caxias. Foi companheira de vida e de luta de Américo Leal, membro do Conselho Directivo da URAP, figura emblemática da resistência e natural de Sines.

Costureira de profissão, filha de pai pescador e pequeno comerciante e mãe doméstica, foi com 21 anos de idade, em 1947, que ingressou na vida clandestina. Esteve presa.



### MIGUEL URBANO RODRIGUES

O jornalista, escritor, historiador, ensaísta e militante comunista Miguel Urbano Rodrigues, que nasceu em Moura em Agosto de 1925, morreu no Porto, dia 27 de Maio, aos 91 anos. Licenciado em Letras, foi redactor do Diário de Notícias (1949/56), chefe de redacção do Diário Ilustrado (1956/57), editorialista principal de O Estado de S. Paulo (1957/74), editor internacional da revista brasileira Visão (1970/74), chefe de redacção do Avante! (1974/75), primeiro director de O Diário (1976/85) e, acima de tudo, foi militante comunista – do Partido Comunista Português e do Partido Comunista Brasileiro, em simultâneo, durante grande parte do exílio no Brasil (1957/74).

Um dos jornalistas portugueses mais viajados e com um enorme conhecimento da História mundial e da geoestratégia, Miguel Urbano Rodrigues, que tem uma vasta obra publicada, especializou-se nos países da América Latina, depois de ter abraçado a causa da defesa da Reforma Agrária no pós 25 de Abril.

A Câmara Municipal de Moura, de onde era natural, colocou a bandeira a meia-haste no edifício dos Paços do Concelho durante três dias.



## URAP COM PAPEL DETERMINANTE

# PROJECTO DO HEROÍSMO À FIRMEZA EM FASE DECISIVA

Culminou a 29 de Abril a segunda fase do projecto museológico Do Heroísmo à Firmeza, que visa a instalação de um projecto museológico nas instalações da cadeia da PIDE no Porto, hoje Museu Militar. Esta visa transformar o local num retrato vivo da memória colectiva da luta da resistência ao fascismo, realçando-se a componente didáctico-pedagógica como eixo importante na formação da identidade das novas gerações. A recolha de depoimentos de antigos presos foi um dos eixos centrais desta segunda fase.

Na ocasião, Manuela Ribeiro da Silva, filha de um advogado de Viana do Castelo, já falecido, falou da experiência vivida durante as detenções e prisões de que seu pai foi vítima, da sua coragem e exemplo de cidadão honesto que até ao fim dos seus dias lutou no lado certo da vida. Outro tantos fez Maria Eduarda Castro, filha do advogado Raul de Castro, defensor de presos políticos, lutador intransigente contra o fascismo e que, por isso, sofreu várias prisões. Foi autor de O último dia da PIDE, no Porto, um documento precioso que faz parte do acervo das memórias que preservamos.

Sérgio Valente, autor dos livros Um Fotógrafo na Oposição e de Um Fotógrafo na Revolução, que relatou vários episódios de luta antifascista que o levaram à prisão e às sevícias de que foi vítima. José Manuel descreveu o impacto que teve na sua tomada de consciência social e política o facto de morar ali perto da PIDE, no Heroísmo, de ali passar todos os dias a caminho da escola e as histórias ouvidas sobre os presos e a razão das prisões de que seu pai também foi vítima. Elvira Correia, emigrante em França desde os anos 60, de visita ao Porto, de onde é natural, relatou a prisão sofrida ainda muito jovem, numa leva de mais de 40 prisões de jovens, e a violência sofrida.

Machado de Castro, profissional de Seguros, evocou a prisão sofrida em 1972 quando cumpria o serviço militar e as razões que a motivaram, relacionadas com a contestação à guerra colonial.

### PRIMEIRA FASE

O início da primeira fase fora assinalado a 4 de Março com uma visita guiada ao espaço e depoimentos de antigos presos. Mais de 80 pessoas, entre as quais a coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, e alguns ex-presos políticos naquela cadeia, estiveram presentes para testemunhar a reabilitação física do percurso dos presos políticos com a inerente informação a fornecer ao visitante.

Interveio no evento a médica Manuela Praça, que se referiu à luta juvenil e estudantil e à sua prisão, que lhe valeu ficar impedida de concluir o curso, o que veio a suceder apenas depois do 25 de Abril. Seguiu-se António Graça, igualmente médico, que partilhou as circunstâncias da sua prisão e o brutal ambiente prisional, lembrando que sofreu a tortura da estátua e do sono durante vários dias. E por fim Jorge Carvalho, antigo activista do Movimento da Juventude, que foi o último preso a ser libertado no dia 26 de Abril de 1974, que recordou a atmosfera de tensão que se vivia na altura.

### APOIO ESSENCIAL

A campanha de fundos que a URAP, através do seu núcleo do Porto, lançou para a implementação do projecto prossegue e a organização apela à contribuição financeira e/ou material de todos os associados e amigos. Os donativos podem ser feitos através do IBAN PT50 0007 0000 0032 5501 3492 3. Podem doar-se igualmente objectos que possam ser utilizados em leilão, tais como, objectos de arte, monografias, publicações de reconhecido interesse e objectos antigos.

Para a concretização deste projecto, instalado em três fases, foi lançada uma petição subscrita por mais de 4 000 cidadãos, entregue pela URAP à Assembleia da República e demais órgãos. Ela deu um impulso decisivo para que, em 1 de Setembro de 2015, fosse assinado um protocolo entre a URAP e o Exército Português, no qual a URAP ficou responsável por assegurar os custos de realização e manutenção do projecto.



# URAP ATENTA E SOLIDÁRIA

## COMBATER O FASCISMO ONDE QUER QUE SEJA



A URAP, em carta enviada ao embaixador da Letónia em Portugal, manifestou o seu repúdio pela homenagem, prevista para 16 de Março, em Riga, às Waffen-SS e a outros esquadrões da morte anti-semitas que colaboraram com os nazis. Anualmente, realiza-se esta marcha (Ehrenmarsch), que conta com a tolerância e algum apoio do Estado letão, que a URAP considera uma provocação aos familiares e às vítimas da polícia letã e das unidades das SS para com os judeus, russóforos e outras minorias presentes no país.

A Federação Internacional de Resistentes (FIR), que a URAP integra, apelou para que este ano as suas organizações-membro protestassem junto das embaixadas letãs, ao mesmo tempo que denunciou a repressão que se faz sentir sobre os antifascistas deste país e alertou para o facto de estas manobras constituírem uma ameaça à paz na Europa.

A FIR, em comunicado, exige o fim dos tributos a colaboradores nazis e assassinos, o reconhecimento da participação báltica no genocídio nazi e liberdade para a «Letónia sem Nazismo». A FIR apela a todos os antifascistas a enviar mensagens de protesto para as embaixadas e consulados da Letónia.

### LEMBRAR GUERNICA

A coordenadora da URAP, Marília Villaverde Cabral, foi convidada por um grupo de deputados bascos do Parlamento Europeu a participar em Bruxelas, no dia 26 de Abril, na conferência Cidades e Nações para Lembrar, para assinalar o 80.º aniversário do bombardeamento de Guernica pelas tropas nazi-fascistas. Na ocasião, a dirigente antifascista sublinhou a importância da evocação do bombardeamento de «uma cidade e um povo completamente indefesos», lembrando que «durante o fascismo em Portugal, mentiu-se muito sobre a Guerra de Espanha e deturparam-se as suas causas».

A URAP, lembrou Marília Villaverde, tem promovido sessões sobre a Guerra de Espanha, pois considera «importante denunciar a passividade dos governos de França e Inglaterra, perante a ofensiva nazi a um governo legítimo e celebrar a heroicidade dos povos de Espanha na luta pela liberdade». A coordenadora da URAP realçou ser «um dever levar às escolas, às novas gerações, o que se passou nesses tempos em que jovens de todo Mundo deixaram as suas terras, as suas famílias para ajudar a República de Espanha». Milhares de trabalhadores portugueses, acrescentou, «bateram-se lado a lado com os seus companheiros espanhóis, ou nas fileiras do Exército Republicano ou nas Brigadas Internacionais, tentando salvar a jovem República».



## LIVRO DA URAP PERCORRE PAÍS CONTRIBUTO PARA A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA

O livro editado pela URAP em Abril deste ano, intitulado *Forte de Peniche, memória, resistência e luta* esgotou a sua primeira edição. A segunda, já disponível, está já a ser apresentada em diversos pontos do País, em sessões de afirmação da obra e, sobretudo, das causas que ela aborda.

Após a primeira apresentação, realizada na Casa dos Bicos, em Lisboa (ver páginas 8 e 9), o livro já foi lançado noutros locais, nomeadamente em Santa Iria de Azóia (2 de Maio), Olhão (7 de Maio), Amora-Seixal (12 de Maio), em Lisboa, no convívio do Movimento da Juventude Trabalhadora/ MJT (27 de Maio), bem como, a 20 de Abril, em Queluz e Agualva-Cacém, com a participação de José Pedro Soares, dirigente da URAP.

A 17 de Junho, a sua segunda edição foi lançada no Forte de Peniche, precisamente na sala em que esteve reunido o Conselho de Ministros e na qual se encontram os nomes de todos os presos ali encarcerados. Participaram nesta iniciativa José

Pedro Soares, Vítor Dias, um dos organizadores da obra, e o presidente da Câmara Municipal, António José Correia.

No dia 21 de Junho, realizou-se uma nova sessão, desta feita na Biblioteca Ary dos Santos, em Sacavém (Loures), novamente com Vítor Dias e também com Álvaro Pato, antigo preso político e membro da URAP.

A 22, a Casa da Cultura de Setúbal acolheu uma nova sessão, com Manuela Bernardino, uma das fundadoras, 1970, da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, destacada antifascista e da comissão organizadora do livro, e Adelino Pereira da Silva, antigo preso político e membro da URAP. No mesmo dia, mas em Évora, a apresentação contou com a presença do escritor Domingos Lobo, de Álvaro Pato e de Carlos Pinto de Sá, presidente do município.

No dia 23, Manuela Bernardino e Adelino Pereira da Silva lançaram o livro na Cooperativa Cultural do Barreiro. No dia 28, foi a vez de Montemor-o-Novo acolher uma iniciativa de lançamento do livro *Forte de Peniche, memória, resistência e luta*.



PUB

# Juntos por todos.

Juntos porque é na força de mais de 600 mil portugueses que nos protegemos, encontramos soluções e chegamos mais longe.

Juntos por um, juntos por todos.

Montepio Geral Associação Mutualista - IPSS - DGSS nº 3/81 - NIPC 500766681  
Sede: Rua Aúrea, 219 a 241, 1100-062 Lisboa - Apartado 22882 E.C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa

  
Associação  
Mutualista  
Montepio

Juntos por todos

# WWW.URAP.PT

[www.facebook.com/uniaoderesistentesantifascistasportugueses](http://www.facebook.com/uniaoderesistentesantifascistasportugueses)